



O PROTAGONISMO DA MULHER NA GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DE TABACO

Fernando Batista Bandeira da Fontoura
 Doutor em Desenvolvimento Regional
 Universidade de Santa Cruz do Sul

Mariéli Helfer Gehring
 Mestranda em Desenvolvimento Regional
 Universidade de Santa Cruz do Sul

Cidonea Machado Deponti
 Doutora em Desenvolvimento Rural
 Universidade de Santa Cruz do Sul

Luis Carlos Alves da Silva
 Doutorando em Desenvolvimento Regional
 Universidade de Santa Cruz do Sul

RESUMO

O artigo teve como objetivo analisar a gestão econômico-financeira em propriedades rurais produtoras de tabaco localizadas em Rio Pardo/RS e compreender o papel do protagonismo da mulher neste processo. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Os dados foram coletados através de questionários aplicados em membros da família de sete propriedades rurais produtoras de tabaco. Caracterizou-se as propriedades rurais, o perfil sociodemográfico da unidade familiar, descreveu-se as etapas da produção do tabaco e verificou-se as práticas de gestão econômica e financeira que compõem a rotina do produtor rural. Os resultados apurados apontaram que três propriedades realizam a gestão econômico-financeira evidenciada, obtendo seu controle, organização e planejamento. Com isso determinam a quantidade de capital que é investido na plantação do tabaco e seu respectivo retorno, com menor chance de falhas. Quanto ao protagonismo das mulheres, verificou-se que a habilidade de liderar e agilidade nas tomadas de decisões são características delas, transformando-se em gestoras eficientes. Nas propriedades rurais a gestão econômico-financeira é realizada pelas mulheres, além de serem responsáveis pela realização das atividades domésticas. Há todo envolvimento na execução das etapas da produção do tabaco, ou seja, participam de todos os processos que envolve a propriedade. Por fim, os achados permitem concluir que a gestão econômica e financeira da propriedade

rural é de máxima importância, pois reflete diretamente nos resultados da propriedade e a mulher é a protagonista neste processo nos casos analisados.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Agricultura familiar. Gestão rural. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the economic-financial management in tobacco-producing rural properties located in Rio Pardo/RS and to understand the role of women's protagonism in this process. The methodology used was qualitative research, with a descriptive and exploratory approach. Data were collected through questionnaires applied to family members from seven tobacco-producing rural properties. Rural properties were characterized, the sociodemographic profile of the family unit, the stages of tobacco production were described and the economic-financial management practices that make up the rural producer's routine were verified. The results showed that three properties carry out the evident economic-financial management, obtaining their control, organization and planning. With this they determine the amount of capital that is invested in the tobacco plantation and its respective return, with less chance of failures. As for the role of women, the ability to lead and agility in decision-making are characteristics of them, where they become efficient managers. In rural properties, the economic and financial management is carried out by women, in addition to being responsible for carrying out domestic activities. There is full involvement in the execution of the stages of tobacco production, that is, they participate in all processes involving the property. Finally, the findings allow us to conclude that the economic and financial management of the rural property is of utmost importance, as it directly reflects on the results of the property and the woman is the protagonist in this process in the analyzed cases.

Keywords: Regional development. Family farming. Rural management. Decision making.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é conhecida como uma prática econômica que consiste no uso do solo para o cultivo de vegetais, a fim de garantir a subsistência alimentar do ser humano, bem como produzir matérias-primas que são transformadas em produtos secundários em outros campos da atividade econômica. Nesse contexto, a contabilidade rural é uma importante ferramenta de auxílio na gestão das propriedades rurais, visando otimizar os resultados alcançados pelo produtor rural no exercício de suas atividades, facilitando o processo de tomada de decisão.

O meio rural não é apenas um espaço de produção, mas sim um cenário de multifuncionalidades e pluriatividades, além das relações sociais existentes. É a partir desse reconhecimento que se pode presenciar a ampliação na discussão sobre a importância da agricultura familiar no país. O tabaco em sua ampla maioria está assentado na categoria da agricultura familiar, principalmente na região sul, apesar das discussões sobre o sistema integrado de produção em alguns casos não considerarem essa possibilidade.

O avanço tecnológico, tem influência direta no aumento da produtividade nas propriedades rurais e na qualidade dos cultivares produzidos. As mudanças provocadas pela economia globalizada afetaram a agricultura, exigindo uma maior qualificação dos produtores rurais para a busca de novas formas de manejo e de cultivo, como também, conhecimentos sobre gestão. Assim, a contabilidade tem função essencial para controlar, mensurar, organizar e gerir informações importantes para tomada de decisões dos produtores rurais.

Nas últimas décadas vem crescendo de forma latente, a discussão sobre a importância da inclusão de questões de gênero, direcionadas ao estudo dos papéis sociais, direitos e participação das mulheres rurais na gestão das propriedades.

Destarte, apesar de existir um incentivo e mudança na sociedade no que se refere às conquistas femininas, ainda é possível encontrar espaços onde existe a distinção dos papéis pelo gênero (SCHNEIDER; GODOY; WEDIG; VARGAS, 2020). Assim, torna-se importante repensar meios e alternativas que possam vir a incentivar a participação efetiva da mulher na gestão da propriedade rural. Assim, o presente estudo tem como objetivo, analisar a realização da gestão econômico-financeira em pequenas propriedades rurais produtoras de tabaco e o protagonismo da mulher em propriedades localizadas no distrito de Rincão Del Rey, no município de Rio Pardo/RS.

O artigo trata da gestão econômica e financeira, apresenta estudos correlatos, analisa a questão da mulher na gestão, discute a análise de resultados das propriedades, bem como apresenta as considerações finais.

2 GESTÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE RURAL

A gestão financeira é uma importante ferramenta para a realização do processo de tomada de decisão em uma propriedade rural, exercendo papel significativo, pois não é “apenas” receber e pagar as obrigações, mas sim, um instrumento de auxílio no planejamento das necessidades, no levantamento dos recursos disponíveis, na obtenção de financiamentos de forma mais vantajosa, na aplicação criteriosa dos recursos financeiros e na análise econômica e financeira da propriedade. Dessa forma, destaca-se a importância da realização da gestão financeira na propriedade rural.

Além disso, ressalta-se a importância da realização da gestão das finanças da propriedade, essa análise permite ao produtor rural obter informações precisas sobre as

atividades realizadas e principalmente quando não tem um planejamento de caixa (SANTOS, 2001). Outro fator pouco considerado na gestão das propriedades é a importância da diversificação de atividades realizadas, bem como a consideração de uma análise para a realização de atividades destinadas tanto para comercialização como para o consumo e subsistência da família” (BREITENBACH, 2014).

Para auxiliar na gestão financeira da propriedade rural, podem ser utilizadas planilhas em *excel*, ou em alguns casos podem ser contratados *software* de gestão, eles servem como ferramentas de auxílio para facilitar a organização de atividades diárias, como também para lançamento de dados relativos ao exercício da atividade.

Para Deponti (2014) as tecnologias de informação e de comunicação sendo inclusivas, facilitam o acesso à informação e ao conhecimento. Mas há diversas barreiras para este acesso, principalmente no meio rural. Algumas delas são a dificuldade de acesso à internet, inexistência de computadores, o desconhecimento dos programas que possam auxiliar, o baixo grau de instrução dos trabalhadores rurais e a falta de prática no funcionamento das tecnologias que dificultam na expansão dessas tecnologias ao meio rural (FONTOURA; DEPONTI, 2018).

Entretanto, não é necessário ter um computador para ter um sistema de gestão, pois, o computador poderá auxiliar na organização e nos cálculos a serem realizados, mas destaca-se, que o mais importante e necessário é o produtor estar sempre acompanhado de uma agenda, onde deve anotar todos os ciclos de atividades de sua propriedade, para registrar as despesas e as receitas, auxiliando na tomada de decisão, buscando um ponto de equilíbrio para a sustentabilidade da produção (SEBRAE, 2020). Já, o uso de planilhas de controle e de coletas de dados, quando utilizados de uma forma “correta”, implica em uma melhor gestão comparados à intuição, ao papel e à caneta (BARROS, 2019 p. 22).

Para Santos, Marion e Segatti (2002), devido às mudanças ocorridas na atividade rural nos últimos anos, o produtor rural precisou se preocupar com questões que vão além do simples cultivo agrícola ou da produção pecuária. O setor, voltou sua atenção também, para a gestão da atividade, devido à alta competitividade, as relações trabalhistas, as questões ambientais, a política tributária e as margens de lucro cada vez mais reduzidas.

Assim, o exercício da atividade rural passou a demandar mercados em nível global, o que proporcionou a produção e a comercialização em grande escala, trazendo novos desafios. Possivelmente o principal deles, seja a necessidade de se tornar competitivo, perante as disputas com economias que são bastante desenvolvidas e com uma boa estrutura de produção e de administração já estabelecida no meio rural (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2002).

A contabilidade rural, pode ser considerada como uma ferramenta que auxilia o gerenciamento da propriedade rural, que tem como finalidade: “controlar o patrimônio das

entidades rurais, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis” (CREPALDI, 2004 p. 86). Ou seja, colaborando no gerenciamento e na adesão de estratégias que permitam melhorar os resultados dos produtores. Destaca-se como o principal instrumento de apoio à tomada de decisão durante a execução e o controle das operações da empresa rural, sendo fundamental para uma análise mais holística da propriedade em contextos de desenvolvimento rural. (FONTOURA; DEPONTI; SILVA, 2022).

3 ESTUDOS RELACIONADOS A GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL

A gestão rural caracteriza-se por uma soma de atividades para o melhor planejamento, organização e controle das atividades do ponto de vista financeiro, auxiliando o produtor rural na tomada de decisão, ou seja, para que possa gerenciar as atividades, maximizando a produção, minimizando os custos, na busca de melhores resultados. Os estudos com este tema, auxiliam na percepção da importância da gestão financeira nas propriedades rurais.

Os autores Zanin, Oenning, Tres, Kruger e Gubiani (2013) pesquisaram no oeste do estado de Santa Catarina, sobre a gestão das propriedades rurais, com ênfase nas fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. O levantamento dos dados compreendeu a aplicação de um questionário com 10 questões, com uma amostra de 210 proprietários rurais dos Municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira alta. Os autores constataram que 84% dos gestores rurais possuem mais de 40 anos de idade, 72% desses gestores possuem apenas o ensino básico incompleto e 60% das propriedades rurais pesquisadas possuem até 20 hectares.

Quanto à gestão da propriedade rural, os resultados do estudo evidenciam que apenas 28% das propriedades rurais realizam algum tipo de controle por atividade desenvolvida e apenas 10% utilizam-se de controle de caixa. Em relação ao processo de sucessão familiar, constataram que apenas 3% das propriedades rurais pesquisadas, há o interesse dos filhos em continuarem no desenvolvimento das atividades rurais (ZANIN; OENNING; TRES; KRUGER; GUBIANI, 2013).

Os resultados gerais do estudo demonstram a carência da utilização de controles contábeis no meio rural, bem como as fragilidades da estrutura organizacional e do processo de continuidade das propriedades rurais” (ZANIN; OENNING; TRES; KRUGER; GUBIANI, 2013 p. 1).

Para Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), que pesquisaram sobre a importância da contabilidade e como se utilizam dela para a gestão das propriedades rurais foi realizada no município de Águas de Chapecó, localizada no estado de Santa Catarina. Os autores tinham como objetivo principal, demonstrar as principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC). A pesquisa constituiu-se de 803 propriedades rurais,

conforme os dados que obtiveram da prefeitura e a amostra aleatória foi constituída de 289 propriedades rurais. O período de coleta dos dados foi de fevereiro a março de 2009, por meio de questionário. O município é constituído essencialmente por pequenas propriedades. Sendo as principais atividades desenvolvidas nas propriedades as culturas de milho, tabaco, soja e feijão.

Em relação as pessoas da família que trabalham nas propriedades rurais, segundo o autor, a pesquisa demonstrou que são até 03 membros. O estudo apontou que a maioria das propriedades pesquisadas não possui funcionários, ou seja, utilizam do trabalho familiar. É ressaltado que nas propriedades com uso de mão de obra de terceiros, a predominância é de até quatro funcionários. Segundo o autor, a pesquisa permitiu evidenciar que o faturamento bruto de maior ocorrência nas propriedades, é de até R\$ 15.000,00, o que representa uma renda média mensal de até 1.250,00, ou pouco mais de 2,5 salários mínimos. (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009).

Os principais resultados apresentados na pesquisa, apontaram que há necessidade de controles contábeis, desde a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e manutenção da propriedade. Demonstrando também a falta de conhecimento dos resultados de cada atividade desenvolvida na propriedade rural e carência de controles, mas revelaram um campo para a expansão e aplicação da contabilidade (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009).

Barros (2019) pesquisou sobre as práticas e métodos de gestão da propriedade agrícola familiar, uma análise realizada no município de Uberlândia, localizado no estado do Mato Grosso. A pesquisa teve como objetivo analisar práticas de gestão de produtores agrícolas que vivem em regime familiar no município. Para isso, foram aplicados 15 questionários semiestruturados a quinze produtores, no período de novembro de 2019, em três feiras livres voltadas a pequenos agricultores e agricultores familiares.

A partir da coleta dos dados o autor, pode conhecer o perfil dos produtores e de suas propriedades. O mesmo obteve os seguintes resultados, 33% dos pesquisados são idosos, 54% encontra-se na faixa etária de 40 a 59 anos e 13% tem menos que 40 anos. Dentre os entrevistados 53% são homens e 47% mulheres, com média de 2,4 filhos. Em relação ao estado civil, verificou que 67% da amostra são casados, 20% divorciados, 7% em união estável e 6% solteiro. É importante destacar que dentre os casados, 50% tomam as decisões da propriedade em conjunto; 20% das ocorrências é apenas um dos parceiros o responsável pelas decisões tomadas na propriedade, sendo na totalidade dos casos o homem, e 30% terceirizam as tomadas de decisões por fazerem parte de assentamentos ou de cooperativas. (BARROS, 2019).

Em relação ao controle e planejamento de compras, conforme Barros (2019), 73% dos entrevistados informaram que não realizam nenhum tipo de controle de compras de insumos.

Informa que as compras são feitas conforme a necessidade momentânea, sendo somente 27% dos produtores que se planejam para evitarem oscilações de mercado ou ausência de recursos.

Segundo Barros (2019), em relação ao planejamento da gestão, o mesmo informou que a maioria dos entrevistados 73%, responderam que, havia sim planejamento e 27% disseram que não. Em relação as ferramentas utilizadas para o auxílio nas tomadas de decisões, 13% da amostra não se utilizam de nenhuma ferramenta formal para auxiliar. Segundo o autor, dentre os entrevistados, 40% fazem uso destas planilhas, sendo a resposta mais frequente (47%) foi que utilizam do papel e caneta, fazendo suas anotações a partir do método tradicional, porém o autor ressalta que “esse método esbarra na dificuldade de armazenagem e levantamento desses dados coletados, segundo relatos de alguns entrevistados, os quais não sabiam correlacionar as informações e muitas das vezes perdiam as anotações” (BARROS, 2019 p.22).

Em busca de informação, observou-se que há uma preocupação em relação a gestão das propriedades rurais. Pois se verifica que há pesquisas que apontam a necessidade de uma boa gestão da propriedade rural para se obter melhores resultados. Em relação ao protagonismo da mulher com a gestão financeira da propriedade rural, observa-se que ainda há poucas pesquisas sobre o assunto, por isso pretende-se analisar este tema neste artigo.

4 MULHERES NA GESTÃO RURAL

A mulher tem construído alternativas para superar o histórico preconceituoso que a coloca em situação desfavorável em relação a figura masculina. Na gestão das propriedades rurais, o homem normalmente é visto como o principal membro atuante desse segmento. Mas isso está mudando, pois, as mulheres, estão desempenhando múltiplas funções e tarefas na organização interna, realizando controles administrativos e tomando decisões, isso significa que participam das atividades de gerenciamento da propriedade.

Destaca-se que, no século XX, o país passou por transformações profundas no âmbito demográfico, cultural e social, influenciando de forma direta no trabalho feminino, como a queda de fecundidade; redução no tamanho das famílias; envelhecimento da população brasileira, com maior expectativa de vida para as mulheres e aumento do número de famílias chefiadas por mulheres. Essas transformações demográficas aliadas às mudanças nos padrões culturais e nos valores relativos ao papel social da mulher alteraram a identidade feminina, cada vez mais voltada ao trabalho produtivo (BRUSHINI; PUPPIN, 2004).

Neste contexto, Gomes (2005) relata o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, com o crescimento das mulheres na esfera econômica demonstra um movimento diverso daquele tradicionalmente verificado na sociedade até agora. Não sendo inserida no mercado de trabalho apenas para complementar a renda familiar, mas trata de uma mudança

social, pois envolve transformações na expectativa de vida pessoal, nas relações familiares, nas demandas por serviços públicos.

Na economia rural familiar, culturalmente a mulher era vista até um certo período como responsável pela manutenção e cuidados com o autoconsumo da família. Como exemplo o quintal da casa era compreendido como uma extensão da cozinha, território pertencente a mulher para cultivar temperos, medicamentos naturais, legumes e verduras. As atividades de trato com animais de grande porte e com a roça são direcionadas aos homens, atualmente essa realidade vem mudando no meio rural (BRITO; AUGUSTO; PINHEIRO; MACHADO, 2020).

Na figura 01, observa-se, que a gestão financeira da propriedade rural, a produção de tabaco e protagonismo da mulher, estão interligados. Dentre os processos na produção do tabaco, pode-se observar na figura 01, a plantação relacionada ao dinheiro, onde já se começa a buscar pelos melhores preços e formas de pagamentos dos insumos. As tecnologias podem auxiliar em uma produção mais eficaz. No processo de colheita, os serviços podem ser terceirizados, por demandar uma mão de obra mais intensa no período. Na venda do tabaco, será o momento em que a receita entrará para o produtor rural. A gestão financeira da propriedade rural está ligada a todos os processos da propriedade rural.

Figura 01 – Framework do protagonismo da mulher no meio rural



Fonte: Dados do Projeto de Trabalho de Curso (2020)

Recentemente as investigações vêm demonstrando interesse pelos estudos de gênero. Além da gestão financeira da propriedade rural, analisa-se os pontos importantes relativos ao espaço da mulher frente a gestão rural das propriedades.

5 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Metodologicamente essa pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com os dados analisados de forma qualitativa. Os dados foram coletados através de questionários aplicados em membros da família de sete propriedades rurais produtoras de tabaco. Caracterizou-se as propriedades rurais, o perfil sociodemográfico da unidade familiar, descreveu-se as etapas da produção do tabaco e verificou-se as práticas de gestão econômica e financeira que compõem a rotina do produtor rural.

As informações obtidas com os instrumentos de pesquisa são demonstradas, a fim de analisar os dados coletados e atingir resultados coerentes. Inicialmente caracteriza-se as propriedades rurais pesquisadas para posterior relato das etapas da produção do tabaco, as práticas de gestão financeira que compõem a rotina do produtor rural, participação da mulher e a contabilidade rural como ferramenta de gestão.

As propriedades rurais produtoras de tabaco, onde ocorreram as entrevistas, são localizadas no distrito de Rincão Del Rey, município de Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul.

Na região do Vale do Rio Pardo há destaque para a produção do tabaco, no qual a economia local depende substancialmente de atividades associadas a esta cultura, embora existam iniciativas voltadas à substituição do tabaco por outras culturas agrícolas (VARGAS; OLIVEIRA, 2012).

Foram entrevistados membros das famílias de $n= 7$ propriedades, o total de pessoas que fazem parte desse grupo familiar, representa $n= 26$ pessoas.

Em relação as propriedades entrevistadas destacam-se: propriedade 01, residem o casal e a filha, a mulher respondeu a entrevista; propriedade 02, residem o casal e filhos, a mulher respondeu a entrevista; propriedade 03, residem o casal, a mulher respondeu a entrevista; propriedade 04, residem o casal, os pais e os filhos, a mãe e filho responderam a entrevista; propriedade 05, residem o casal e dois filhos, o casal respondeu a entrevista; propriedade 6 residem o casal e a filha, a mulher respondeu a entrevista e propriedade 7, residem o casal e a filha, o casal respondeu a entrevista.

As propriedades visitadas são caracterizadas como pequenas propriedades, os grupos familiares pesquisados, eram compostos em média por 3 a 4 membros, observa-se o quadro 01.

Quadro 01 – Unidade familiar.

Propriedade	N.º de integrantes	N.º de integrantes que atuam na produção do tabaco	Idade média dos integrantes que atuam na produção do tabaco
1	3	2	58
2	5	2	45
3	2	2	54
4	6	3	59
5	4	4	46
6	3	2	43
7	3	2	55

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As pessoas que trabalham na produção do tabaco possuem entre 43 a 59 anos de idade. Em relação à escolaridade dos entrevistados foram encontrados os seguintes resultados: propriedade 01, duas pessoas com ensino fundamental incompleto e uma pessoa com ensino médio incompleto; propriedade 02, cinco pessoas com ensino fundamental incompleto; propriedade 03, duas pessoas com ensino fundamental incompleto; propriedade 04, duas pessoas com ensino médio completo, quatro com ensino fundamental incompleto; propriedade 05, duas pessoas com ensino fundamental incompleto, uma com ensino superior e outra ensino médio; propriedade 06, três pessoas com ensino fundamental incompleto e propriedade 07, uma pessoa com ensino fundamental incompleto, uma pessoa com ensino médio e outra com ensino superior incompleto.

Observa-se nos dados apresentados no Quadro 02, que as propriedades rurais investigadas na sua maioria começaram a cultivar a cultura do tabaco nos anos 1990, escolha está relacionada pelo tamanho da propriedade, visto que a cultura do tabaco tem como umas de suas principais características o cultivo em pequenas extensões de terra.

Quadro 02 – Características das propriedades rurais.

Propriedade	Ano de início da produção de tabaco	Área total (ha)	Área destinada ao plantio do tabaco (ha)	Pés de tabaco plantados
1	2004	1,5	1,2	25.000
2	1996	6	2	50.000
3	1988	10,5	4	60.000
4	1981	3,5	3	46.000
5	1989	10,3	7	150.000
6	1999	5,8	2,5	40.000
7	1995	5,3	3,5	50.000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Também foi identificado em todas as propriedades, o cultivo de hortaliças para autoconsumo e a produção de milho, utilizado para o trato dos animais. Outro aspecto relevante é com relação a renda das famílias que é pouco diversificada, no qual 06 famílias têm como receita principal e única da sua propriedade o cultivo do tabaco. Em relação a mão de obra terceirizada, todas possuem na etapa da colheita do tabaco. Nas demais etapas não é utilizado a mão de obra terceirizada, com exceção de uma propriedade, a qual planta uma quantidade maior de tabaco, cerca de 10 hectares, que corresponde a aproximadamente 150.000 pés de tabaco cultivados, para essa propriedade se faz necessário a contratação de mão de obra terceirizada em todas as etapas do cultivo.

Conhecidas as características das propriedades e seus moradores, na sequência para melhor compreensão das etapas, apresenta-se a próxima seção, detalhando o processo de produção do tabaco.

6.1 Etapas do ciclo produtivo do tabaco

A cultura do tabaco possui diferentes etapas durante o seu processo de cultivo. Geralmente o ciclo produtivo desse cultivar é anual. As etapas do processo de cultivo têm início no planejamento da atividade e se estende até a comercialização do fumo em folha. Uma das características desse cultivar é a venda “casada”, na grande maioria dos casos, uma empresa do setor fumageiro subsidia o plantio para o agricultor, após a colheita essa mesma empresa realiza a compra, abatendo o valor devido da produção, forma essa que gera bastante controvérsia. Na figura 03, vamos apresentar o ciclo produtivo da cultura, identificada nas propriedades objeto do estudo.

Figura 3 – Etapas da produção do tabaco



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com as etapas da produção mencionadas acima, conforme os dados coletados nas entrevistas aplicadas nas propriedades, ao serem questionadas, as mulheres informaram que auxiliam na maioria das etapas da produção, exceto nas etapas de aplicação de agrotóxicos nos canteiros e nas lavouras e na preparação do solo para lavoura.

Foi identificado que o processo de levantamento de dados da propriedade rural, e de controle financeiro é realizado por mulheres. Observou-se também um processo de gestão compartilhada das propriedades, onde as decisões que estão relacionadas as atividades diárias são tomadas de forma conjunta. Na seção seguinte serão apresentados aspectos referente à gestão financeira nas propriedades.

6.2 Práticas de gestão econômico-financeira na propriedade rural e o protagonismo da mulher

A gestão econômico-financeira da propriedade rural, auxilia o produtor rural no processo de tomada de decisão, pois, com essa rotina consegue organizar e planejar as suas ações, definindo a quantidade de dinheiro a investir e a qualidade desses investimentos com menor chance de falhas. A gestão financeira estará possibilitando ao produtor rural entender estrategicamente o que está investindo, como está investindo e onde está tendo seu retorno, ou seja, irá impactar diretamente no lucro da sua propriedade.

Na sequência estão detalhados os resultados encontrados em cada propriedade:

➤ **Propriedade 01:** são arquivados todos os documentos, ou seja, todos os boletos, faturas, contas, recibos, todos são guardados pelo menos por 5 anos. Com o arquivamento dessa documentação, a entrevistada, informa que está ciente dos gastos e que sabe os valores das despesas pessoais e da produção do tabaco, mas não há registros ou anotações. A entrevistada ressalta que “guardo todos os documentos separados, faço os cálculos e consigo saber os resultados. Guardamos todos os comprovantes”. Quem realiza os

pagamentos das contas é o homem, mas quem organiza a documentação e tem o controle é a mulher. Relata que há orientação por parte da fumageira e incentivo para que seja registrado todos os movimentos realizados em relação a parte financeira da propriedade rural.

➤ **Propriedade 02:** não há controle e registro sobre as receitas, custos e despesas, mas são guardados comprovantes de recebimentos da venda do tabaco. A entrevistada relata que “tenho dificuldade e falta de tempo para anotar as coisas, além de ter que cuidar da casa, ajudo no tabaco também, não sobra tempo para anotar”. Não há controle do quanto é destinado para as despesas pessoais e as despesas da produção do tabaco, mas, é relatado que há conhecimento dos valores com bases nas safras anteriores, mas sem registros. Por parte da fumageira relata que há incentivo para que haja esse controle financeiro.

➤ **Propriedade 03:** não há controle e registro das receitas, custos e despesas. Não há controle do quanto é destinado para as despesas pessoais e as despesas da produção do tabaco. Há incentivo da fumageira disponibilizando informativos e planilhas para que seja realizada a gestão financeira da propriedade, registrando os movimentos financeiros, mas a entrevistada informa que não aderiram a essas orientações.

➤ **Propriedade 04:** não há controle e registro das receitas, custos e despesas. Não há conhecimento do valor destinado para as despesas pessoais e as despesas da produção do tabaco, relatam que tentam memorizar alguns valores maiores, destaca que fazem isso para manter os pagamentos em dia. Os entrevistados informam que há incentivo da fumageira e que foi disponibilizado informativos sobre o processo de gestão financeira da propriedade, mas que eles não realizam.

➤ **Propriedade 05:** é realizado o registro e controle contábil, a entrevistada relata que necessita de todas informações para a declaração do Imposto de Renda, tem-se o levantamento mensal, todas as entradas e saídas são registradas. Possuem as informações dos valores destinados para as despesas pessoais e despesas da produção do tabaco. Realizam o levantamento de custo e do resultado obtido. Diariamente são registrados os dados das pessoas que trabalham na propriedade, registrando as horas trabalhadas e os valores devidos a terceiros.

Todos os registros são realizados manualmente em cadernos, identificando as datas para que no final do período haja a comparação nas alterações dos valores, ela exemplifica com a lenha que é utilizada para a secagem do tabaco, onde analisa sua alteração de valor anualmente. A entrevistada relata “é necessário administrar a propriedade, pois se não é administrado, se perde o controle e torna-se difícil a tomada de decisão”. A anos atrás a fumageira incentivou o registro e controle das informações financeiras, por isso começaram a realizá-los.

➤ **Propriedade 06:** não há controle e registro das receitas, custos e despesas. Não há conhecimento do valor destinado para as despesas pessoais e as despesas da produção do

tabaco. A entrevistada relata que não há orientação por parte da fumageira para a realização do registro e controle dos gatos.

➤ **Propriedade 07:** é realizado o registro e controle contábil, a entrevistada relata que todos as entradas e saídas são registradas com anotações manuais em cardemos de controle. A entrevistada relata que “é necessário ter o controle de todos os gastos e anotar todas as informações possíveis, para que não se perca nenhuma informação. Pois se não for realizado um controle correto pode ocorrer erros nos cálculos”. Com base nessas informações pode-se verificar o lucro obtido no período, os custos e despesas dos insumos e realizar tomadas de decisões com segurança. Realizam esse controle a mais de 20 anos e com isso possuem um histórico das alterações financeiras. Em períodos de venda do tabaco é analisado semanalmente as informações financeiras para se obter o controle.

Sobre os novos investimentos, todos os entrevistados relataram que há planejamento, buscando pelo melhor momento para realizá-lo, pela melhor oferta do mercado e pela disponibilidade financeira para realização do mesmo, evitando dívidas. Analisa-se a necessidade deste investimento e das formas de pagamentos, para que não haja perdas financeiras.

Nas propriedades 1, 5 e 7, a gestão financeira da propriedade rural, fica sob a responsabilidade da mulher. As entrevistadas relataram que somente elas realizam as anotações, o arquivamento dos documentos e os cálculos necessários. Mas, a tomada de decisão é realizada em conjunto. Observa-se nos relatos que as mulheres percebem como a contabilidade pode auxiliar na gestão financeira.

Quanto ao protagonismo da mulher nas atividades domésticas, a maioria relatou que a responsabilidade é delas. Em relação as etapas da produção do tabaco há duas etapas realizadas somente por homens: a preparação das terras da lavoura e a colocação dos agrotóxicos. As demais etapas da produção são realizadas por homens e mulheres revezando na realização das atividades.

Pode-se observar que as mulheres se sentem sobrecarregadas por exercerem várias atividades relacionadas a produção do tabaco, a gestão da propriedade e as responsabilidades da casa. A parte de gestão financeira da propriedade é realizada pelas mulheres. Sobre as ferramentas utilizadas para o auxílio nas tomadas de decisões, as respostas foram que não se utiliza de nenhuma ferramenta formal para auxiliar, tal como softwares. Em alguns casos fazem uso de planilhas eletrônicas, mas com maior frequência utilizam o papel e a caneta, fazendo suas anotações a partir do método tradicional.

Nas propriedades analisadas, a mulher tem participação efetiva, pois a capacidade de liderança, a visão detalhista, a atenção e a organização são atributos que facilitam o processo de gerenciamento. Informações confirmadas pelo estudo realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa e o IBGE, por intermédio do

Programa Agro Mais Mulher que apresentou dados sobre a realidade das mulheres rurais no Brasil. Um dos dados mostram que quase 1 milhão de mulheres são responsáveis pela gestão de propriedades rurais. A pesquisa também informa que juntas, as mulheres administram cerca de 30 milhões de hectares, cerca de 8,4% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país (GUIMARÃES, 2020).

No entanto, embora as mulheres sejam responsáveis pela gestão das propriedades rurais, algo que já representa uma grande conquista, ainda existem muitos desafios no que tange à utilização de ferramentas que qualifiquem o processo de tomada de decisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa teve como objetivo principal a análise da gestão financeira em propriedades rurais produtoras de tabaco localizadas no distrito de Rincão Del Rey, localizado em Rio Pardo/RS e averiguar o papel do protagonismo da mulher neste processo. Para auxiliar na obtenção dos resultados, delimitaram-se os objetivos específicos, os quais foram: caracterização das propriedades rurais do estudo e as etapas da produção do tabaco; perfil sociodemográfico da unidade familiar; práticas de gestão financeira que compõem a rotina do produtor rural; participação da mulher na gestão financeira da propriedade rural; e análise da contabilidade rural como ferramenta de gestão.

Averiguou-se que o tabaco passa por várias etapas produtivas até chegar na venda, tais como: pré-plantio, plantio, cultivo, colheita e pós-colheita. O pré-plantio é a fase da semeadura até o preparo da terra da lavoura; o plantio é caracterizado pelo transplante das mudas para lavoura; o cultivo é o processo da aplicação dos agrotóxicos e a retirada do broto; a colheita é a retirada das folhas maduras do pé; e a pós colheita é o processo de cura (secagem do tabaco) e a classificação do tabaco para venda na fumageira.

Com base nos dados obtidos através do questionário aplicado as propriedades rurais produtoras de tabaco, observa-se que com a prática da gestão financeira o produtor rural consegue controlar, organizar e planejar, determinando a quantidade de capital que é investido na plantação do tabaco e seu respectivo retorno, reduzindo o risco de falhas.

A gestão financeira em uma propriedade rural pode ser qualificada quando se utiliza da contabilidade rural como ferramenta de gestão que auxilia na tomada de decisão e permite eficiência nos resultados financeiros. Deve-se trabalhar no desenvolvimento da gestão financeira das propriedades rurais, pois o controle sobre os valores investidos na produção, o conhecimento das receitas e das despesas realizadas permitem a compreensão da formação do custo de produção e qualificam as decisões e a gestão.

Nota-se que a gestão financeira, possibilita que o produtor rural entenda o que foi investido, a forma que está sendo investido e onde está tendo retorno, ou seja, impactando

diretamente no lucro da propriedade. Os achados, apesar de apresentarem alinhamento com os estudos presentes na literatura, limitam-se as falas e as evidências coletas nas propriedades em estudo, não sendo possível a sua generalização.

Conclui-se que, além da importância da gestão financeira da propriedade rural, para os casos estudados, verificou-se que é a mulher que realiza a gestão, além das atividades domésticas e das atividades relacionadas a produção do tabaco, havendo uma sobrecarga. Embora a mulher apresente protagonismo no processo de gestão rural das propriedades, observou-se que a tomada de decisão é em família e que há muitos desafios a serem superados relativos ao uso e à apropriação de controles econômicos e financeiros mais complexos.

Sugere-se que a temática avance com estudos complementares, dada sua carência na literatura e principalmente pela relevância que o papel da mulher exerce no ambiente da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- AVILA, Mario Lúcio de; AVILA, Silvia Starling Assad de; FERREIRA, Cleone José. Administração rural: elementos de estudo na fazenda Córrego da Liberdade no município de Ipiranga de Goiás. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (Recadm)*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 1-8, nov. 2003. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/454/352>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BARROS, Pedro Domingues Monteiro de. *Práticas e métodos de gestão da propriedade agrícola familiar: uma análise do município de Uberlândia*. 2019. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28472/1/Pr%c3%a1ticasM%c3%a9tod osGest%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- BRASIL. Lei nº 4.504/1964, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm. Acesso em: 15 set. 2020.
- BREITENBACH, Raquel. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. *Desafio Online*, Campo Grande, v. 2, n. 2, p. 715-731, maio 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/1160/753>. Acesso em: 16 dez. 2020.
- BRITO, Giliarde de Souza; AUGUSTO, Helder dos Anjos; PINHEIRO, Crist Ellen F.; MACHADO, Marcelo Gonçalves. Produção de alimentos e emancipação feminina: uma experiência de um grupo de mulheres na agricultura familiar. *Revista de Desenvolvimento Social (RDS)*, Montes Claros, v. 22, n. 1, p. 63-73, mar. 2020.
- CLÉSIA ANA GUBIANI. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Chapecó, v. 13, n. 40, p. 9-19, nov. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454681>. Acesso em: 12 dez. 2020

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria contábil: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2004.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da; SILVA, Luis Carlos Alves da; SILVA, Maicon da; DEPONTI, Cidonea Machado. Diversificação da produção rural: em busca de alternativas para a gestão econômica e financeira na agricultura familiar. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 128, 24 fev. 2022. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). <http://dx.doi.org/10.3895/rbpd.v11n1.11017>.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da; DEPONTI, Cidonea Machado. As "agruras" da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. especial, p. 9-24, set. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/5150>. Acesso em: 15 nov. 2020.

FRÜHAUF, Alexandre Ricardo. *Gestão financeira e produtiva do empreendimento rural: uma análise da propriedade Frühauf*. 2014. 119 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/738/1/2014AlexandreRicardoFruhauf.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2020.

GOMES, Almiraiva Ferraz. O outro no trabalho: mulher e gestão. *Revista de Gestão USP*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-9, jul. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522/39243>. Acesso em: 24 set. 2020.

GUIMARÃES, Fabrício. *Mulheres do agro querem participação mais ativa nos negócios: dados das mulheres da gestão, desafios e oportunidades*. 23/11/2020. Disponível em: <https://www.agromogiana.com.br/mulheres-do-agro-querem-participacao-mais-ativa-nosnegocios-dados-das-mulheres-da-gestao-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 09 maio 2021.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: *Congresso Brasileiro de Custos*, 16. 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza, 2009. p. 1-10. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944/944>. Acesso em: 13 dez. 2020

MARION, José Carlos. *Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade de pecuária, imposto de renda-PJ*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Edno Oliveira dos. *Administração financeira da pequena e média empresa*. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. *Administração de custos na agropecuária*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHNEIDER, Clair Odete; GODOY, Cristiane Maria Tonetto; WEDIG, Josiane Carine; VARGAS, Thiago de Oliveira. Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. *Interações*, Campo Grande, v. 21, n. 2, p. 245-258, jul. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v21n2/1518-7012-inter-21-02-0245.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

SEBRAE (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA EM RORAIMA). *Cartilha do produtor rural*. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestaoecomercializacao-cartilha-do-produtor-rural.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SINDITABACO. *Exportação*. 2019. Disponível em: <http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/exportacao> Acesso em: 10 set. 2020.

VARGAS, Marco Antonio; OLIVEIRA, Bruno Ferreira de. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. *Revista de economia e sociologia rural*, Piracicaba, v. 50, n. 1, p. 175-192, jan. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320032012000100010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 21 abr. 2021.

ZANIN, Antônio; OENNING, Vilmar; TRES, Naline; KRUGER, Silvanadalmutt;